

## Saúde mental e as práticas multidisciplinares: avanços, desafios, e novas perspectivas

Mental health and multidisciplinary practices: advances, challenges, and new perspectives

Diego Zapelini Nascimento  
(<https://orcid.org/0000-0002-7323-185X>)<sup>1</sup>  
Gabriela Moreno Marques  
(<https://orcid.org/0000-0001-9296-7574>)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão SC Brasil.

Aos editores:

O estudo de Iglesias e Avellar<sup>1</sup> faz-se uma excelente reflexão sobre o matriciamento em saúde mental desenvolvido no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente no âmbito dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde ocorre o acolhimento multiprofissional de pacientes com transtornos mentais ou sofrimentos psíquicos. Nesse sentido, colaboramos com alguns pontos importantes. Nos últimos anos, o SUS teve diversos avanços pautados por políticas públicas de saúde, principalmente no cuidado à saúde mental. Porém, apesar dos avanços, esta situação nem sempre é desenvolvida da melhor maneira, considerando os custos e cortes no financiamento na saúde pública brasileira<sup>2</sup>.

A demanda do SUS aumentou consideravelmente, logo é necessário a prática mais efetiva das equipes multidisciplinares dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Estes profissionais precisam de estratégias que melhorem a prestação do serviço público<sup>3</sup>. Apesar dos avanços nas políticas farmacêuticas, ainda existe a necessidade de avançar na qualificação do cuidado ofertado aos usuários de medicamentos<sup>4</sup>, e isto é de extrema importância, considerando que os pacientes buscam o tratamento nas Unidades de Saúde, porém o financiamento do Ministério da Saúde é em grande parte para a promoção e prevenção de saúde, sendo este o maior desafio para atuantes na saúde pública: trabalhar com promoção e prevenção.

Uma perspectiva eficaz para o SUS seria um novo modelo de gestão: *New Public Management*<sup>5</sup>. Este modelo estimula que gestores busquem a

utilização de indicadores quantitativos de mensuração no desempenho, no controle de resultados, na distribuição de recursos, na descentralização burocrática, no corte de custos diretos, além de outros determinantes de gestão pública<sup>5</sup>. A utilização destes indicadores associada ao trabalho multidisciplinar, sem hierarquia na tomada de decisões frente ao paciente acolhido nos serviços de saúde mental, fortaleceria a abordagem matricial das condições de saúde e a coordenação das ações de promoção e prevenção de saúde<sup>3</sup>.

O trabalho multidisciplinar é a melhor forma para atender qualquer demanda, em especial na saúde mental. O conhecimento de práticas de áreas distintas que compõem uma única equipe de saúde é vital para o cuidado ao paciente<sup>6</sup>. Novos transtornos mentais estão surgindo em diferentes idades, classes socioeconômicas e grau de escolaridade<sup>7</sup>, portanto, novos serviços são criados para fornecer suporte à população. As equipes multidisciplinares precisam desempenhar com eficácia o que é preconizado nas políticas públicas de saúde, e não é possível ter novos avanços, sem novos desafios que visem o acolhimento seguro e humanizado de cada paciente.

## Referências

1. Iglesias A, Avellar LZ. Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. *Cien Saude Colet* 2019; 24(4):1247-1254.
2. Macinko J, Mendonça CS. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Saúde em Debate* 2018; 42(1):18-37.
3. Facchini LA, Tomasi E, Dilélio AS. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Saúde em Debate* 2018; 42(n. spe. 1):208-223.
4. Costa KS, Tavares NUL, Nascimento Júnior JM, Mengue SS, Álvares J, Guerra Júnior AA, Acurcio FA, Soeiro OM. Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde. *Rev Saude Publica* 2017; 51(1):1-5.
5. Filgueiras F. Indo além do gerencial: a agenda da governança democrática e a mudança silenciada no Brasil. *Rev Adm Pública* 2018; 52(1):71-88.
6. Leotsakos A, Ardolino A, Cheung R, Zheng H, Barraclough B, Walton M. Educating future leaders in patient safety. *J Multidiscip Healthc* 2014; 7(1):381-388.
7. Graner KM, Cerqueira ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Cien Saude Colet* 2019; 24(4):1327-1346.

